

## **AS RELAÇÕES DE PODER PARA MICHEL FOUCAULT: UMA PERSPECTIVA PARA ALÉM DE HOBBS E MAQUIAVEL**

EDUARDO SARAÇOL VIEIRA<sup>1</sup>; FLÁVIA FERREIRA TRINDADE<sup>2</sup>; KELIN  
VALEIRÃO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade federal de Pelotas – eduardosaracol@bol.com.br

<sup>2</sup>Universidade federal de Pelotas – flaviafrindade@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade federal de Pelotas – kpaliosa@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Em seu curso intitulado *Em Defesa da Sociedade*, Michel Foucault utiliza uma expressão que denomina como relações de poder, isto é, como se desenvolve estas relações entre os que possuem alguma forma de domínio, influência, coerção, e aqueles que seriam os dominados, influenciados. Para isto, é pesquisado o princípio da guerra, visto que o autor afirma que as relações de poder iniciam de forma belicosa, mas não se restringem a esta esfera.

Foucault avança no tema e aprofunda as problematizações acerca do poder centralizado no indivíduo, como Hobbes pensava o soberano, até as extremidades deste poder. Foucault (2002), ao contrário, propõe pensar o poder em suas extremidades. Logo, podemos perceber que o estudo sobre as relações de poder, no pensamento do filósofo francês, não se restringiu apenas a uma forma, mas na sua preocupação de ver as relações de poder permeando em cada pequeno local, mas ínfimas relações que se constituem dentro da sociedade.

---

No presente trabalho, iremos abordar o estudo das relações de poder no curso *Em Defesa da Sociedade*, de Michel Foucault, principalmente na aula de 14 de janeiro de 1976, focando em como se forma e se exerce estas relações. Para isso, expomos o pensamento de outros filósofos que se debruçaram na construção de uma teoria do poder, seu funcionamento e sua finalidade, para podermos comparar com o pensamento do filósofo francês.

## **2. METODOLOGIA**

Neste trabalho utilizamos uma metodologia de cunho bibliográfico, tendo em vista a análise minuciosa do curso intitulado *Em Defesa da Sociedade*, de Michel Foucault. Num primeiro momento, a metodologia consiste no estudo e análise do curso do filósofo francês, sobretudo a aula de 14 de janeiro de 1976 aonde é trabalhado exaustivamente o tema do poder.

Num segundo momento, iremos abordar a obra de Thomas Hobbes, mais precisamente seu livro intitulado *Leviatã*, para podermos compreender como o filósofo inglês pensava o poder. Num terceiro momento, iremos apresentar como Nicolau Maquiavel pensava a temática do poder na sua obra *O Príncipe*. Por fim, faremos uma comparação para explicitar a diferença do pensamento do filósofo francês perante os seus antecedentes.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foucault (2005) começa por pensar em um método para o estudo das relações de poder, propondo cinco precauções que deveríamos adotar ao iniciar este estudo. A primeira consiste em estudar as formas mais periféricas deste poder e não as relações regulamentadas e legítimas deste poder centralizado. A segunda precaução consiste em não pensar o poder em um nível de intenção ou de decisão, mas ao contrário, pensar este poder na sua parte exterior, na forma que ele se encontra diretamente. Na terceira precaução nos é afirmado que devemos pensar o poder como algo que permeia a sociedade, em movimento, nunca estagnado em um local ou em uma pessoa.

Num quarto momento, Foucault deixa claro que devemos fazer uma análise ascendente deste poder, desde o momento em que se encontra em sua forma mais insignificante, passando por seu crescimento e sua transformação nas formas de dominação. O quinto, e último, ato de precaução para o estudo das relações de poder consiste em não visualizar o poder como uma ideologia, mas sim como instrumentos efetivos de formação do saber, ou seja, o poder, quando exercido em suas formas sublimes, precisa fazê-lo com a formação do conhecimento.

Para Hobbes (1974) o poder é dado a um indivíduo que se torna o soberano, via um contrato social que é realizado por todos os membros da comunidade, dando plenos poderes a apenas um destes membros que será o responsável por governar. Outrossim, o poder não poderia ser transmitido, tampouco estaria permeando a sociedade. Outra possibilidade de pensar o poder de forma distinta, encontra-se no pensamento de Nicolau Maquiavel. Para Maquiavel (1990), o poder está com o governante, porém ele pode sim mudar de indivíduos, conforme as relações se efetivam. Contudo, ainda assim, este poder referente a Maquiavel permanece, mesmo que por algum tempo, nas mãos do governante e não em qualquer indivíduo ou esfera pública.

#### **4. CONCLUSÃO**

Percebemos que a visão de poder apresentada por Foucault não se assemelha a de Thomas Hobbes tampouco a de Nicolau Maquiavel, visto que para Hobbes e Maquiavel o poder se centraliza em um soberano. Se para o filósofo inglês este poder, depois de concedido ao soberano, não pode ser removido, para o filósofo italiano este poder pode sim transitar, mas o que os dois pensamentos tem em comum sobre este tema é que este poder está centralizado, ele é do detentor do governo, já para o filósofo francês este poder é algo que permeia, está nas relações, na dinâmica que este poder tem.

Foucault cogita que o poder se manifesta como resultado da vontade que cada um possui de atuar sobre a ação do outro, ou seja, a vontade de governá-lo. Além disso, cabe salientar que o poder é ação, que só tem

existência e pode ser definido enquanto exercido. O conceito deve ser entendido como relação: ação sobre ações, uma vez que o homem se constitui a partir das relações de poder que existem na sociedade e da qual ele faz parte inexoravelmente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, E. *Vocabulário Foucault*: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FOUCAULT, M. *Em Defesa da Sociedade*. Trad. Maria Ermantina Galvão, São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOBBS, T. *Leviatã*. Col. Os Pensadores. Trad. João Paulo Botelho e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1974.

HORROCKS, C; JEVTIC, Z. *Entendendo Foucault*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Leya, 2013.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, Col. Os Pensadores, Trad. Carlos Estavam Martins, São Paulo: Nova Cultural, 1990.